

DE GAZA A TEL AVIV E AO MUNDO INTEIRO...



NENHUMA GUERRA, SENÃO A GUERRA DE CLASSES!

“A posição dos revolucionários perante a guerra capitalista é sempre a mesma: opor a revolução social à guerra, lutar contra a ‘sua própria’ burguesia e o ‘seu próprio’ Estado nacional.”

GCI-ICG, Invariável posição dos revolucionários perante a guerra – O significado do derrotismo revolucionário

7 de outubro de 2023 – mais um dia de um conflito sangrento, de décadas, entre facções capitalistas opostas no território de “Israel/Palestina”. Nossos senhores burgueses estão mais uma vez pressionando nossos irmãos e irmãs proletários a se matarem uns aos outros e esperam que nós – dependendo de onde moramos – apoiemos um ou outro lado.

O Hamas e a Jihad Islâmica estão lançando foguetes contra as cidades de “Israel”, além de enviar suas milícias para ir de rua em rua e executar ou sequestrar “civis” e “soldados”... exatamente como aconteceu em Srebrenica, em Sabra e Shatila, em Bucha...

A IDF está bombardeando e lançando bombas indiscriminadamente no gueto de Gaza, arrasando

bairros inteiros e cortando o fornecimento de água, eletricidade, alimentos, remédios... exatamente como aconteceu em Fallujah, em Homs, em Mariupol... ou como fez tantas vezes antes.

Ouvimos justificativas para apoiar a guerra no território da “Palestina/Israel” muitas vezes – talvez mais do que qualquer outro conflito desde a Segunda Guerra Mundial, esse conflito é retratado como uma “Guerra Santa” entre “o bem e o mal”. Vemos essa argumentação burguesa belicista vinda da mídia, dos políticos, da “direita”, da “esquerda” e da “ultraesquerda”, bem como de alguns dos chamados “comunistas” e “anarquistas”.

O construto ideológico burguês do “excepcionalismo israelense/judaico” é usado

tanto no sentido positivo quanto no negativo e utilizado por nossos inimigos de classe para impedir, dificultar e esmagar o desenvolvimento da solidariedade de classe entre os proletários “judeus/israelenses” e “árabes/palestinos”.

Por um lado, os “judeus/israelenses” podem defender seu “estado e identidade” até mesmo por alguns daqueles que se dizem revolucionários e se opõem a todos os estados e identidades nacionais, porque eles “sofreram de forma única” durante o Holocausto.

Por outro lado, diferentes grupos que também se dizem revolucionários e que “lutam pelos interesses da classe trabalhadora” nunca estendem seu apelo de confraternização aos proletários “judeus/israelenses” e, em vez disso, os colocam junto com sua “própria” burguesia e pedem a destruição de Israel como “estado opressor único”. Ao mesmo tempo, em vez de apoiar os proletários de Gaza e da Cisjordânia para que se levantem contra seus “próprios” exploradores, eles pedem apoio ao Estado nacional “palestino”.

Como comunistas, rejeitamos totalmente todas as falsas comunidades que tentam unir os explorados com seus exploradores; o proletariado no território de “Israel/Palestina” não tem interesses comuns com sua “própria” burguesia, assim como o proletariado global não tem interesses comuns com a burguesia global!

O “anti-imperialismo” e a “libertação nacional” nada mais são do que a defesa dos interesses imperialistas daquela facção da burguesia que não é dominante no momento. Nada muda a esse respeito, se esse lado estiver muito mais fraco ou se alguns de seus líderes estiverem dispostos a se sacrificar por sua causa!

Como comunistas, pedimos a destruição de todos os Estados igualmente, pois eles nada mais são do que a expressão local do Estado capitalista global, uma estrutura de violência organizada da classe burguesa contra a classe proletária!

Proletários nas forças “israelenses” – vocês não têm interesse em defender nenhuma “pátria judaica”, essa é uma terra da “sua” burguesia, não sua! Recusem-se a atirar e recusem-se a impor o bloqueio que está matando de fome milhões de seus irmãos e irmãs de classe. Como já demonstraram muitas vezes antes, recusem-se a seguir as ordens, resistam ao serviço militar!

Proletários nas forças “palestinas” – vocês não têm um país para conquistar! Recuse-se a matar ou ser morto pelos interesses de seus exploradores!

Proletários na frente “doméstica” – quantas vezes vocês sofreram bombardeios, ataques, tiros? Quantas vezes foram violentamente reprimidos por seu “próprio” Estado quando ousaram fazer greve ou protestar? Por quanto tempo você viveu na miséria? Levante-se e recuse-se a apoiar “seu” Estado e suas guerras, você não perderá nada além de suas correntes!

Na “Palestina/Israel”, assim como na “Ucrânia”, no “Azerbaijão/Armênia”, no “Sudão” e em outros lugares, nossos inimigos de classe estão nos transformando em bucha de canhão ou em fabricantes de canhões. Cada vez mais, todos esses conflitos burgueses “locais” estão ajudando na formação de alguns superblocos opostos, que estão se aproximando cada vez mais de um confronto militar aberto, possivelmente nuclear. Confronto que tem potencial para acabar com toda a vida neste planeta.

Nossa única esperança é voltar as armas contra nossos “próprios” generais, contra nossos “próprios” patrões, recusar-se a obedecer às ordens, recusar-se a produzir os materiais de guerra – opor-se tanto à carnificina da guerra capitalista quanto à miséria do *interbellum* capitalista (ou, como nossos inimigos de classe o chamam, “paz”)!

Tomemos o exemplo de nossos camaradas que se amotinaram na “Rússia” e na “Alemanha” contra a carnificina da Primeira Guerra Mundial, ou aqueles que se confraternizaram na linha das trincheiras na guerra entre o “Irake” e o “Irã”, ou aqueles que usavam uniformes “americanos” durante a guerra no “Vietnã” “fragmentando” seus oficiais!

Proletários com e sem uniforme, vamos nos organizar juntos contra o sistema capitalista de exploração do trabalho humano que está na raiz de toda a miséria, de toda a opressão do Estado e de todas as guerras!

Vamos transformar essa guerra em uma guerra de classes pela revolução comunista global!

★ Guerra de Classes – 8 de outubro de 2023 ★